

EMBOLADAS DA PARAÍBA: BUSCANDO UMA CARACTERIZAÇÃO DESSA MANIFESTAÇÃO MUSICAL

Vanildo Mousinho Marinho
vanildom@uol.com.br

Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal da Bahia

Resumo

Esta comunicação apresenta um extrato do projeto de tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Música – área de Etnomusicologia – da Universidade Federal da Bahia. Trata-se de uma pesquisa que tem como tema a embolada, uma manifestação musical que é cantada por duplas de emboladores, onde estão presentes o texto poético cantado e o acompanhamento instrumental com pandeiros. O universo da pesquisa é a embolada realizada no Estado da Paraíba, localizado no Nordeste do Brasil. Este Estado tem tradição dessa manifestação musical e cultural, onde já nas décadas de 1920 e 1930 foram realizadas pesquisas por Mário de Andrade e pela Missão de Pesquisas Folclóricas, respectivamente, que registraram, em transcrições e/ou gravações, muitos exemplos desse gênero musical. Mesmo com um material dessa importância já coletado, a embolada não tem despertado um grande interesse por parte de estudiosos da música. Definimos como objetivo geral verificar quais os principais elementos musicais da embolada da Paraíba, identificando e analisando suas características essenciais. Consideramos, portanto, a importância de desenvolver este estudo etnomusicológico, em que a discussão e análise das características que identificam a embolada enquanto gênero musical serão fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre a música paraibana em relação à sua cultura.

Palavras-chave: embolada; Paraíba; cultura popular

Abstract

This communication presents an extract of the project of thesis presented to the PPG-MUS/UFBA, area of Etnomusicology. One is about a research that has as subject the embolada one, a musical manifestation that is the sung one for pairs of emboladores, where are gifts the poetical text sung and the instrumental accompaniment with pandeiros. The universe of the research is the carried through embolada one in the State of the Paraíba, located in the Northeast of Brazil. This State has tradition of this musical and cultural

manifestation, where already in the decades of 1920 and 1930 research for Mário de Andrade and the Missão de Pesquisas Folclóricas had been carried through, respectively, that they had registered, in transcriptions and/or record, many examples of this musical sort. Exactly with a material of this collected importance already, the embolada one has not generated a great interest on the part of studios of music. We define as objective to verify which the main musical elements of the embolada one of the Paraíba, identifying and analyzing its essential characteristics. We consider, the importance to develop this ethnomusicology study, where the quarrel and analysis of the characteristics that identify the embolada one while musical sort.

Introdução

O Nordeste do Brasil tem sido espaço privilegiado de diversas manifestações da cultura popular envolvendo práticas musicais. Em muitas dessas manifestações a música é tomada como um dos elementos essenciais, ao lado de outros elementos como a dança, a narrativa, a encenação, constituindo um todo indissociável, como no coco, no maracatu, no boi-de-reis, na ciranda, no cavalo-marinho; mas devemos lembrar que não é raro encontrar essas músicas seguindo caminhos autônomos, fora do contexto da manifestação. Por outro lado, existem manifestações culturais que se configuram pela própria prática musical, como a cantoria de viola (repente), a banda de pífano, a embolada. Neste caso, a música é o elemento principal, não aparece, necessariamente, como coadjuvante num conjunto de expressões estéticas.

Dentre as manifestações musicais da cultura popular encontradas na Paraíba, a embolada nos chama atenção por ter sempre estado presente neste cenário, contando com muitos praticantes que atuaram e vêm atuando em várias localidades do Estado, principalmente nas cidades do interior, e, ao mesmo tempo, por não ter sido tratada, até o momento, de uma forma mais ampla, como foco de estudos mais aprofundados no contexto da cultura paraibana.

Nas décadas de 1920 e 1930, esse gênero musical despertou o interesse e a curiosidade do estudioso da música e da cultura popular Mário de Andrade, que em 1929, em viagem de estudos pelo Nordeste, esteve na Paraíba onde ouviu e coletou, registrando e transcrevendo, em meio aos cocos, muitas das emboladas citadas no seu livro *Os Cocos* (An-

drade, 2002). A Missão de Pesquisas Folclóricas, enviada ao Nordeste e Norte do Brasil em 1938, idealizada por Mário de Andrade, fez transcrições e gravações de inúmeras emboladas durante seu trabalho de campo realizado neste Estado¹ (São Paulo (SP), 1993:45-59, 123-126; 2000).

Mesmo com um material dessa importância já coletado, a embolada não tem despertado um grande interesse por parte de estudiosos da música. Poucos são os exemplos que podemos citar, como o artigo da pesquisadora Elizabeth Travassos, “*O avião brasileiro*”: *análise de uma embolada* (2001), que aborda, do ponto de vista musical, uma das criações dos emboladores paraibanos Antônio da Mulatinha e Dedé da Mulatinha. Além deste, temos também a dissertação de mestrado *Ritmo e poesia no Nordeste brasileiro: confluências da embolada e do rap*, de Amarino Oliveira de Queiroz (2002), e o artigo *O pandeiro e o folheto: a embolada enquanto manifestação oral e escrita*, de Jimmy Vasconcelos de Azevedo (2000b). Nestes trabalhos, a embolada é abordada no seu caráter literário, enquanto poesia oral, e, no caso do artigo, também como poesia impressa.

A embolada é hoje encontrada em várias regiões do Brasil, mas, sobretudo, na região Nordeste, onde tem surgido a maioria dos emboladores, e os mais conhecidos pelo Brasil afora. Foram esses emboladores nordestinos os responsáveis por levar a embolada para além dos limites da região. O seu ritmo, muitas vezes denominado coco, foi “divulgado amplamente pelo rádio e indústria do disco na década de 50 [1950], através do paraibano Jackson do Pandeiro em parceria com Almira [Castilho] e do [também] pernambucano Manezinho Araújo” (Ayala, 2000a:1). Este último, tendo gravado seu primeiro disco, em que inclui embolada, em 1933 pela Odeon (Dantas, [s.d.]).

É importante lembrar que na década de 1940, precisamente em 1944, Joaquim Ribeiro construiu um mapa musical do país, classificando e agrupando, de maneira sistemática, a música folclórica brasileira (citado por Azevedo [1969] citado por Bastos, 1987:28). Neste mapa, o Brasil contém quatro áreas musicais, dentre elas a área da embolada, circunscrita à região Nordeste. A importância dada a esse gênero musical, como representativo da região, talvez se deva, principalmente, aos resultados apresentados pelas pesquisas de campo de Mário de Andrade e da Missão.

¹ A Missão de Pesquisas Folclóricas foi um grupo de estudos enviado pela Discoteca Pública Municipal de São Paulo (dirigida por Oneyda Alvarenga), do Departamento de Cultura (chefiado por Mário de Andrade). No Nordeste, esteve nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Maranhão, e no Norte, no Estado do Pará. Esse grupo, do qual fizeram parte Luis Saia, Martin Braunwiser, Benedicto Pacheco e Antonio Ladeira, fez gravações, transcrições, coletou instrumentos musicais (dentre outros objetos), fotografou, filmou e descreveu as manifestações culturais que foram encontrando ao longo do trajeto (Figueira; Toni, 1984 [?]; São Paulo (SP), 1993; 2000).

A embolada que estamos considerando como foco deste estudo, é a cantada por duplas de emboladores², onde estão presentes o texto poético cantado, uma espécie de melodia declamatória, e o acompanhamento instrumental com pandeiros, tocados por cada um dos emboladores, que realizam uma mesma linha rítmica. Este tipo de embolada é cantada em feiras, e espaços públicos em geral, como praças e ruas dos centros comerciais das cidades, bem como nas festas religiosas e profanas.

Tradicionalmente, os pandeiros, ou os ganzás em tempos menos recentes, constituem o acompanhamento característico da embolada; mas já se encontra emboladores acrescentando outros instrumentos, experimentando inovações para a instrumentação da embolada. Cachimbinho se fez acompanhar, além do pandeiro, por viola nordestina, zabumba e triângulo, em algumas das emboladas que está em sua fita cassete *Cachimbinho e suas emboladas* ([S. d.]); Cachimbinho e Geraldo Mouzinho acrescentaram triângulo, ganzá e agogô, nas emboladas do disco *Cantar côco é assim* (1983); Caju e Castanha juntaram aos pandeiros instrumentos como violão, cavaquinho, guitarra, baixo, teclado com programação, bateria, zabumba, e outros instrumentos de percussão, em trabalhos lançados em CD, como *Vindo lá da lagoa* (2000) e *Andando de coletivo* (2002). Mas mesmo estes, no último CD, *Professor de embolada* (Caju; Castanha, 2003) retomam o pandeiro como instrumento acompanhador da embolada.

Entendemos que um estudo acadêmico deve ter como princípio o questionamento do assunto abordado, e como meta a(s) resposta(s) a esse questionamento. Partindo desse pressuposto, e reconhecendo a importância e a necessidade de conhecer mais a fundo a embolada enquanto fenômeno musical e cultural, nos interessa conhecer quais as características musicais essenciais da embolada da Paraíba.

Este estudo etnomusicológico que estamos propondo, busca entender a música da embolada enquanto fenômeno cultural, como nos termos colocados por Merriam (1964), em que a música não deve ser considerada como um fazer autônomo, mas que se relaciona com os fatores extra-musicais presentes na sociedade e na cultura, influenciando e sendo influenciada por eles. A embolada para ser estudada e analisada não deve ser vista apenas pelo seu caráter estético; deve ser entendida em todas as suas relações com os demais valo-

² É possível encontrar, também, emboladores fazendo suas emboladas sozinho. Quando assim procedem, os emboladores convocam a platéia para fazer as vezes do coro cantando o refrão. Alguns emboladores, sem parceiro, ou por opção, realizam esse tipo de performance, como Pedro Embolador, da cidade de Araruna, na Paraíba, entrevistado pelo pesquisador do folclore José Nilton da Silva (2004). Mário de Andrade se refere a esse tipo de performance realizada pelo coquista (cantador de cocos) e embolador Chico Antônio, do Rio Grande do Norte, nos idos de 1929 (Andrade, 2002:10).

res simbólicos que lhe são atribuídos. Entendemos, como Mantle Hood, que “[...] um estudo significativo de música [...] não pode ser isolado de seu contexto sócio-cultural e da escala de valores nele incluída”³ (1971:10, tradução nossa).

Justificativa

A embolada é uma manifestação musical que faz parte das tradições orais nordestinas. Vem passando de geração em geração, sendo cantada nas ruas e feiras das cidades, nas festas, nos eventos públicos, algumas vezes em programas de rádio, e em qualquer espaço que seja aceita e apreciada essa prática musical. Mesmo assim, o número de emboladores tem se mostrado decrescente nas últimas décadas. Alguns já faleceram, outros deixaram de atuar, e não tem sido comum encontrar emboladores jovens em começo de “carreira”.

É de grande importância buscar a colaboração e contar com a experiência dos emboladores, dos mais novos e dos mais antigos, que poderão contribuir com suas visões sobre os aspectos musicais, culturais e históricos.

A Paraíba teve e ainda tem emboladores. Mas não há um levantamento preciso desses emboladores. O que temos são informações fragmentadas, obtidas aqui e ali. Não se conhece informações sobre onde e quando atuaram alguns dos emboladores dos quais se tem apenas o nome. Nenhuma informação sobre sua atividade de embolador, sua produção, seus improvisos, sua relação com a música e com outros emboladores, sobre como se tornaram emboladores e por que processos passaram, seus espaços de atuação, formas de divulgar o seu trabalho, e tantas outras questões pertinentes a um estudo etnomusicológico. Mas há dados importantes já à disposição, como as informações e gravações da Missão, por exemplo. Há também a embolada que é cantada hoje, que está viva, e em muito desconhecida.

Localizamos, além dos relatos de Mário de Andrade e os da Missão, destacando a importância das transcrições e gravações, apenas um trabalho de cunho etnomusicológico tratando da embolada na Paraíba: o artigo “*O avião brasileiro*”: análise de uma embolada, de Elizabeth Travassos (2001). Outros trabalhos, sobre a embolada paraibana cantada pelas duplas, cujo foco seja a música, não foram localizados. É importante destacar, também, que as manifestações musicais paraibanas, principalmente as ligadas à cultura popular, têm sido mais abordadas pelos estudos antropológicos ou lingüísticos do que os propriamente

³ “[...] significant study of music [...] cannot be isolated from its socio-cultural context and scale of values it implies.”

musicais. Consideramos, portanto, a importância de desenvolver este estudo etnomusicológico em que a discussão e análise das características que identificam a embolada enquanto gênero musical, serão fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre a música paraibana em relação à sua cultura.

A embolada tem uma bibliografia ainda bastante reduzida. São poucos os estudiosos que têm se dedicado à embolada. São raras as análises que enfocam a embolada enquanto gênero musical, e a discutem no campo da música. Acreditamos, portanto, que o desenvolvimento de um estudo sobre a embolada, pode trazer contribuições significativas para a bibliografia sobre o tema.

Além da contribuição específica que este estudo poderá trazer para as pesquisas sobre a cultura popular e a música da Paraíba, consideramos que, de uma forma mais ampla, estará contribuindo, também no campo teórico, com a pesquisa etnomusicológica que vem sendo desenvolvida no Brasil. Há, ainda, muitas lacunas no conhecimento de nossa própria música. Muitas manifestações são pouco exploradas em estudos, e outras são quase esquecidas. Ao estudar a embolada no Estado da Paraíba consideramos que estamos preenchendo uma dessas lacunas, trazendo novos dados para o conhecimento de uma área que tem se preocupado com a relação do homem com sua música.

Objetivos

Definimos como objetivo geral desta pesquisa verificar quais os principais elementos musicais da embolada da Paraíba, identificando e analisando suas características essenciais.

Para alcançar o objetivo geral temos como passos: descrever a embolada da Paraíba enquanto manifestação musical e cultural; caracterizar e categorizar os elementos musicais dessa embolada; caracterizar e categorizar os gêneros poéticos; verificar e analisar a relação letra-música (prosódia); identificar repertórios, individuais e tradicionais; e observar e identificar como os elementos musicais são trabalhados nas performances.

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa com base etnográfica, que procura conjugar, no seu caráter empírico, o trabalho de campo, para a coleta dos dados, e o trabalho de laboratório,

para organização, análise e interpretação dos dados musicais. Tem também um caráter teórico, na medida em que discutirá os conceitos relativos à caracterização dessa manifestação musical a partir dos dados coletados e da bibliografia consultada. Caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa exploratória, por estar mapeando informantes e buscando os dados sobre uma temática pouco estudada.

O universo desta pesquisa será constituído pela embolada praticada na Paraíba, e do qual fazem parte os emboladores que atuam ou atuaram neste Estado. Num primeiro momento, consideraremos todos os emboladores possíveis de serem localizados e de se ter informações sobre eles; num segundo momento, após concluído este levantamento, caso seja necessário, faremos um recorte para obter uma amostragem representativa, ou por geração de emboladores ou por regiões do Estado;

A pesquisa bibliográfica envolverá trabalhos sobre embolada, coco, cantoria, repente, literatura oral; trabalhos na área de etnomusicologia, antropologia, lingüística; e também outros trabalhos de interesse para o estudo proposto. Realizaremos também pesquisa documental em arquivos públicos ou particulares, centros culturais, bibliotecas, ou onde seja possível encontrar documentos referentes à embolada; pesquisa em jornais veiculados na Paraíba, que são fontes de suma importância na busca de dados sobre emboladores e eventos com sua participação; pesquisa em CDs, LPs, fitas cassete; pesquisa em vídeos, programas de TV, videoclipes; e pesquisa na internet.

Na pesquisa de campo utilizaremos os seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevista semi-estruturada a ser realizada com os emboladores; observação participante de performances e demais atividades dos emboladores (queremos destacar que não é nossa pretensão que essa participação se efetive tocando ou fazendo emboladas, mas no contato direto com os emboladores, e nas demais ações ou situações envolvidas pelas atividades observadas); registro em vídeo e fotografias das performances e outras atividades dos emboladores; e gravações de emboladas (áudio).

Para a análise e interpretação dos dados realizaremos: transcrições das entrevistas realizadas com os emboladores; caracterização e categorização das respostas dos emboladores; transcrições musicais a partir das gravações em áudio e vídeo, e também das observações; descrição e categorização dos elementos característicos da embolada; análise e interpretação dos elementos que caracterizam a embolada enquanto gênero musical, tais como

ritmos, melodias, letras, interpretação, improviso, performance, e outros elementos que se façam importantes.

Referências

- ALVARENGA, Oneyda. Música popular brasileira. Porto Alegre: Globo, 1982.
- ALVES SOBRINHO, José. Cantadores, repentistas e poetas populares. Campina Grande: Bagagem, 2003.
- ANDRADE, Mário de. Dicionário musical brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Ministério da Cultura; São Paulo: EDUSP, 1989. s. v. “Embolada”, “Coco”, “Cantoria”, “Cantador”, “Repente”.
- _____. Os cocos. Introdução e notas de Oneyda Alvarenga. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª série, 228). Edição comemorativa dos 80 anos da Semana de Arte Moderna.
- _____. Vida do cantador. Edição crítica de Raimunda de Brito Batista. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Vila Rica, 1993. (Obras de Mário de Andrade, 25). Edição comemorativa do centenário do autor.
- AYALA, Maria Ignez Novais. Apresentação. In: _____ (Coord.). Cocos: alegria e devoção. João Pessoa: UFPB/LEO, [2000a]. Encarte de CD.
- _____. (Coord.). Cocos: alegria e devoção. João Pessoa: UFPB/LEO, [2000b]. CD.
- AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (Org.). Cocos: alegria e devoção. Natal: EDUFRN, 2000.
- AZEVÊDO, Jimmy Vasconcelos de. A poesia dos cocos. In: AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (Org.). Cocos: alegria e devoção. Natal: EDUFRN, 2000a. p. 73-82.
- _____. O pandeiro e o folheto: a embolada enquanto manifestação oral e escrita. In: AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (Org.). Cocos: alegria e devoção. Natal: EDUFRN, 2000b. p. 83-104.
- BASTOS, Rafael José de Menezes. Las músicas tradicionales del Brasil. Revista Musical Chilena, n. 125, p. 21-77, 1978.
- CACHIMBINHO (Tomaz Cavalcanti da Silva). Entrevistado por Vanildo Marinho, Marcos Ayala e Henrique Sampaio, 29 mar. 2003, Areia, PB. Gravação em duas fitas cassete.
- CACHIMBINHO. Cachimbinho e suas emboladas. [S.l.: s.n., s.d.]. Fita cassete.
- CACHIMBINHO; MOUZINHO, Geraldo. Cantar côco é assim. [S.l.]: Beverly, 1983. LP – BLP-81298.
- CACHIMBINHO; MOUZINHO, Geraldo. Cocos e emboladas. [S.l.]: Beverly, 1991. LP – BLP-81272-A.
- CAJU; CASTANHA. Andando de coletivo. [S.l.]: Trama, 2002. CD - T001/559-2.
- _____. Professor de embolada. [S.l.]: Trama, 2003. CD - T001/665-2.
- _____. Vindo lá da lagoa. [S.l.]: Trama, 2000. CD - T050/153-2.

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores*, Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- DANTAS, Audálio. Manezinho Araújo. *A música brasileira deste século por seus autores e seus intérpretes*, 2, [s.d.]. Disponível em:
<<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/mpb/mpb2/maraujo.htm>>. Acesso em: 26 de set. 2003.
- FIGUEIRA, Áurea Andrade; TONI, Ana Amélia (Eds.). *A missão de pesquisas folclóricas: do Departamento de Cultura. Pesquisa e texto de Flávia Camargo Toni*. São Paulo: Divisão de Difusão Cultural e Centro Cultural São Paulo, [1984?].
- HOOD, Mantle. *The ethnomusicologist*. Nova York: McGraw-Hill, 1971.
- LIMA JÚNIOR, Félix. *As emboladas do Chico Barbeiro*. Maceió: Fundação Teatro Deodoro, 1981.
- MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MOTA, Leonardo. *Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense*. 4. ed. Rio de Janeiro; Brasília: Ed. Cátedra; MEC, 1976.
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. *O coco praieiro: uma dança de umbigada*. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1978.
- QUEIROZ, Amarino Oliveira de. *Ritmo e poesia no Nordeste brasileiro: confluências da embolada e do rap*. 2002. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural)– Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2002.
- SÃO PAULO (SP). Centro Cultural São Paulo. Divisão de Bibliotecas. Discoteca Oneyda Alvarenga. *Acervo de pesquisas folclóricas Mário de Andrade 1935-1938*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2000.
- SÃO PAULO (SP). Centro Cultural São Paulo. Divisão de Bibliotecas. Discoteca Oneyda Alvarenga. *Catálogo Histórico-Fonográfico*. Coordenação, pesquisa e elaboração de Álvaro Luiz Ribeiro da Silva Carlini e Egle Alonso Leite. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1993. (Série Catálogo Acervo Histórico, 1).
- SILVA, José Nilton da. Entrevistado por Vanildo Marinho, 03 mar. 2004, João Pessoa, PB. Informações verbais anotadas.
- TRAVASSOS, Elizabeth. "O avião brasileiro": análise de uma embolada. In: MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Org.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. p. 89-103.